

## ENFERMAGEM DA UNIFIL: UMA HISTÓRIA DE 30 ANOS NURSING FROM UNIFIL: 30 YEARS OF HISTORY

*Rosângela Galindo de Campos\**

### RESUMO:

O Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil completa 30 anos. Um olhar retrospectivo sobre o Curso permite constatar uma trajetória marcada por mudanças sempre contextualizadas em resposta aos desafios sócio-culturais e educacionais, garantindo a oferta de um Curso que é referência na área da saúde e educação, por sua proposta pedagógica inovadora e contemporânea, elegendo ações de promoção da saúde e prevenção da doença. O Curso apresenta um currículo contextualizado e sintonizado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as correntes pedagógicas cujo propósito é trazer para o cenário pedagógico o mundo concreto por meio de diferentes estratégias, além de focalizar o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como facilitador desta construção.

**PALAVRAS CHAVE:** enfermagem, currículo, educação, saúde.

### ABSTRACT:

The Undergraduate Program in Nursing from UniFil is now 30 years old! Looking back on the course makes it possible to see a history marked by changes always contextualized in response to the socio-cultural and educational challenges, ensuring the provision of a course which is a reference in health and education, for its innovative and contemporary pedagogical proposal, choosing actions for health promotion and disease prevention. The course presents a contextualized curriculum in line with the Law of Directives and Bases of National Education (9394/96), with the Unified Health System (SUS) and the current teaching whose purpose is to bring to the pedagogic setting the concrete world by using different strategies, besides focusing on the student as a constructor of his knowledge and the teacher as facilitator in this process of construction.

87

**KEYWORDS:** nursing, curriculum, education, health.

### APRESENTANDO O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIFIL

O Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil completa 30 anos!

Um olhar retrospectivo sobre o Curso permite constatar uma trajetória marcada por mudanças sempre contextualizadas em resposta aos desafios sócio-culturais e educacionais.

O Curso de Enfermagem foi autorizado a funcionar com 50 vagas pelo Parecer no 55/80 de 25/01/80 e Decreto no 84.530 de 05/03/80, publicado no D.O.U. em 06/03/80 quando o Centro Universitário Filadélfia ainda era Centro de Estudos Superiores de Londrina – CESULON. O primeiro vestibular foi realizado no período de 23 a 26 de março de 1980 e as aulas tiveram início em 10/04/80. O Curso, com funcionamento em tempo integral, formou sua primeira turma com 40 (quarenta) integrantes, em 25 de junho de 1983. O reconhecimento do Curso de Enfermagem deu-se no ano de 1986 através do Parecer no 631/85, aprovado em 09/10/85 e Portaria no 557, de

---

\* Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental/EERP - Ribeirão Preto - SP

24/07/86, publicada no D.O.U. de 25/07/86. Desde a sua concepção o curso já teve caráter inovador, sendo a proposta metodológica inicial diferenciada da maioria das escolas.

Desde sua criação até o ano de 2007, a oferta do Curso era exclusivamente no período integral. A partir de 2007, o corpo docente refletiu sobre o papel social do Centro Universitário em incluir um perfil de pessoas que estão impossibilitadas de cursar período integral de estudo. Diante disto, decidiu-se ofertar o Curso de Graduação em Enfermagem nos períodos matutino e noturno.

Entretanto, em obediência à Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009, D.O.U. de 07/04/2009, Seção 1, página 27, foi aprovado pelo CONSEPE uma grade curricular de 4.000 horas (60'), fato este relevante na determinação de oferta do Curso no período integral novamente com duração de quatro anos e noturno de cinco anos.

Considerando que um Curso se revela por meio de seu currículo, o Curso de graduação em Enfermagem da UniFil estruturou e reestruturou seu currículo à medida que emergiam novos conceitos e cenários das práticas de saúde e de educação. Atualmente o currículo é contextualizado e sintonizado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as correntes pedagógicas cujo propósito é trazer para o cenário pedagógico o mundo concreto por meio de diferentes estratégias, além de focalizar o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como facilitador desta construção.

## PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-CULTURAIS

A Enfermagem especificamente vem criando o seu corpo de conhecimentos por meio da investigação científica, tendo como base a fundamentação teórica de outras ciências.

88

Acreditamos que a educação deve cumprir um triplo papel: cultural, científico e econômico, estruturando-se em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Nosso grande desafio enquanto educadores requer a prática de rever e (re)significar os conteúdos, as estratégias, a organização da sala de aula e da instituição, a relevância dos temas abordados e os recursos didáticos adotados. Além de refletir e decidir como diminuir o vazio que se estabelece entre o conteúdo ensinado e as exigências da vida moderna, rompendo-se com os modelos tradicionais.

Permeados por essas convicções, os professores acreditam que o conhecimento a ser veiculado, vivido, ensinado e aprendido nos espaços pedagógicos por meio do currículo consiste em uma relação que precisa envolver a pessoa, a comunidade e o mundo natural, “contexto real”. Os múltiplos contextos vivenciados no processo ensino aprendizagem dão significado ao que é conhecido (YUS, 2002).

Baseados nesses princípios destacam-se ainda alguns conceitos que diretamente determinam o processo de trabalho da enfermagem. Conceitos estes, construídos à luz do que o corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil acredita e que, portanto, direcionam a prática pedagógica e assistencial dos professores.

Enfermagem: Profissão da Área da Saúde, responsável pelo cuidado ao ser humano, utilizando práticas de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças (individual e coletiva).

Enfermeiro/a: Profissional responsável pelo cuidado de enfermagem ao ser humano, nas funções de assistência, gerência, educação e pesquisa, fundamentado em princípios éticos, conhecimentos científicos e empíricos.

**Cuidado de enfermagem:** É o objeto de trabalho da enfermagem, direcionado ao ser humano. É o instrumento que os profissionais da enfermagem utilizam para promover a saúde, seja por meio de políticas, programas, pesquisa, normas, educação ou assistência individualizada e coletiva.

**Currículo:** São todas as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos docentes e alunos durante a graduação.

**Ser Humano:** Ser que se diferencia de todos os seres vivos por sua capacidade de refletir, de ter consciência de si mesmo e dotado de livre arbítrio para fazer escolhas e tomar decisões. É um ser histórico-social e culturalmente determinado e determinante, capaz de interferir e transformar suas relações com a natureza e com outros seres. Durante o percurso da vida é um ser inacabado, em constante transformação do vir-a-ser.

**Sociedade:** Agrupamento de seres humanos que se relacionam como também elaboram e seguem normas, regras, ideologias, cultura e políticas segundo crenças e valores mais ou menos comuns. Essas relações são determinadas e determinantes pelos modos de produção.

**Saúde - Doença:** Processo determinado pelas condições sócio-político-econômico-culturais e por fatores individuais que resultam em equilíbrio ou desequilíbrio nas dimensões da totalidade do ser humano.

Esses pressupostos sócio-culturais e filosóficos estruturam a educação para a formação de um enfermeiro capaz de mobilizar e articular conhecimentos, valores e habilidades para tomar decisões em situações do cotidiano e críticas da enfermagem. Isto requer competências cognitivas (SABER), técnico operacionais (SABER FAZER) e sócio-comunicativas (SABER SER) (BOMFIM,2000):

**Saber, Saber-Fazer** e principalmente **Saber-Ser** não se consegue por meio de um Modelo de Educação que somente se preocupa em repassar conteúdos. O método de ensino que requer dos alunos somente processos de ouvir, copiar e decorar não educa, formata. Educar enfermeiros implica prepará-los para a vida que acontece no mercado de trabalho e em uma sociedade injusta e doente de patologias, valores, políticas e qualidade de vida.

Para atuar neste mercado de trabalho, repleto de dicotomias e pluralidades, global e tecnológico é preciso ser crítico-reflexivo para contextualizar, questionar e transformar a realidade na qual vivemos. Educar profissionais com esse perfil requer formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, organizando-se os meios (conteúdos, espaço, tempo, procedimento) de forma que propiciem a cada educando a busca ativa do conhecimento.

Um dos modelos educacionais utilizados como referência, que tem como meta o aluno e não os conteúdos é a problematização, que assim como Paulo Freire, baseia-se no princípio da ação-reflexão-ação.

Problematizar implica partir da evidência do problema considerando o que o aluno já sabe, e isto será suporte para ancorar o que ele ainda não sabe e precisa saber. Esta situação criará um conflito cognitivo estimulando o aluno a buscar ativamente as informações de que ele precisa. Essa busca o levará a descobrir, na pesquisa, o caminho para suas respostas. A pesquisa seja nos livros, periódicos, entrevistas ou observação propiciará a construção contínua de conhecimentos. Os achados, ordenados, sistematizados e analisados serão subsídios para um re-agir no sentido de propor soluções ao problema identificado (YUS, 2002; PIAGET, 1973; SAVIANI, 1996).

## PRINCÍPIOS PSICOPEDAGÓGICOS

A educação deve cumprir um triplo papel: cultural, científico e econômico, estruturando-se em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A partir destas convicções o currículo do Curso de Enfermagem está estruturado sobre um tripé sustentador:

- **Modelo Pedagógico:** O currículo é entendido como espaço de experiências que a todos transforma: alunos e professores. É também considerado como “sempre inacabado”, nunca se repete, em constante transformação, pois os professores amadurecem “ou não”, os alunos não são os mesmos e semelhantemente os pacientes/clientes e as situações vivenciadas. Por isso, as pessoas e principalmente os educandos são os sujeitos do cenário ambiente – saúde – doença – comunidade. O aluno não aprende unicamente por intermédio de sua mente, mas também de seu corpo, seus sentimentos, interesses e imaginação, que lhes são indissociáveis e fundamentais para conhecer, interpretar criticamente e atuar no mundo com autonomia (YUS, 2002). A aprendizagem não se dá somente por meio de livros, textos, e aulas expositivas, mas muito mais por meio do diálogo entre o educando e o mundo complexo que o rodeia. A aprendizagem também depende da experiência vital, por meio do envolvimento do aluno nos diferentes contextos do processo de trabalho da enfermagem, o que confere significado e sentido. Ensinar e aprender também estão associados às inter-relações que constituem o todo: inter-relações entre corpo e mente; entre colegas e professores, e também a interdisciplinaridade. - a pedagogia problematizadora articulará a teoria e a prática, partindo da realidade. A pesquisa será um importante instrumento na construção do conhecimento.
- **Modelo de Saúde:** Tendo como premissa o contexto social, epidemiológico e político da saúde no Brasil, o currículo do Curso de Enfermagem enfoca o Sistema Único de Saúde em sua abordagem crítica, política e social. O conceito ampliado de saúde descrito na Constituição brasileira e a organização dos serviços de saúde se consolidam como base das discussões do processo saúde – doença. Os princípios doutrinários e as diretrizes do SUS são amplamente discutidos na perspectiva da promoção à saúde e da prevenção e reabilitação das doenças e agravos.
- **Modelo Assistencial:** A assistência de enfermagem requer do enfermeiro, um processo cognitivo complexo, valores éticos e morais e habilidades técnicas para o cuidar. O objetivo da enfermagem é ajudar uma pessoa / comunidade a manter, recuperar ou aumentar o nível de saúde. Para isso, o enfermeiro precisa fundamentar suas decisões por meio de julgamentos clínicos / sociais adequados para tratar as respostas humanas a problemas reais e / ou potenciais de saúde. O cuidado é direcionado ao ser humano (físico, psíquico, ético, estético, espiritual e artístico) e não à sua patologia especificamente. A assistência está centrada no cuidado integral ao ser humano.

Tendo como base essas convicções, o Curso de Graduação em Enfermagem da UniFil tem como objetivo formar profissionais em três grandes competências: Saber, Saber Fazer e Saber Ser. Para tanto se propõe a:

- praticar um ensino que propicie uma aprendizagem permanente, formação contínua, construção da cidadania em função dos processos sociais que se modificam;
- formar profissionais comprometidos com a sociedade e capazes de desempenhar eficientemente as atividades de sua competência, através do desenvolvimento de uma postura compatível com a de um profissional sensível e solidário, além de cidadão consciente dos fenômenos que envolvem a vida;
- priorizar a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades, que permitam aliar o aprender com o prazer;
- desenvolver a responsabilidade do discente pela construção de seu próprio processo de aprendizagem, estando o professor como mediador;
- estimular o compromisso e a responsabilidade na formação de outros profissionais;
- contribuir para o fortalecimento da profissão. Motivar o futuro profissional a destacar sua presença nos ambientes onde estará atuando, de modo a romper com a característica atual de invisibilidade da Enfermagem;
- capacitar o acadêmico no âmbito do planejamento, organização, desenvolvimento e gerenciamento de serviços de saúde, atuando em instituições públicas, privadas e autônomas;
- desenvolver a capacidade de liderança permeada pelo compromisso, pela responsabilidade e pela habilidade para tomada de decisões pautada na ética e na humanização;
- propiciar experiências de trabalho em equipe multiprofissional;
- capacitar o acadêmico para compreender e atuar no processo saúde/doença, identificando e intervindo nos determinantes, respeitando os valores sócio culturais da comunidade;
- capacitar o aluno para utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de trabalho no cuidado ao paciente / cliente;
- despertar no aluno a importância da atualização e da educação permanente em seu processo de trabalho; e,
- compreender o Sistema Único de Saúde, seus princípios e diretrizes.

## PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Para atuar neste mundo de dicotomias e pluralidades, global e tecnológico é preciso ser crítico-reflexivo para contextualizar, questionar e transformar a realidade na qual vivemos. Educar profissionais com este perfil requer formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico e a organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo, procedimentos) que propiciem a cada educando a busca ativa do conhecimento.

As atividades pedagógicas no Curso criam possibilidades para que o educando construa o seu arcabouço de conhecimentos por meio das interações estabelecidas entre ele e o objeto do conhecimento, mediado pelo ambiente cultural, dentre eles o professor. Sendo assim, aprender depende: das condições do sujeito (físicas, emocionais e suas experiências vivenciadas); das características do objeto (se é significativo e permite ao sujeito interpretá-lo, dar um novo significado e aplicar o aprendido em outras situações); das características do professor que deverá mediar o

processo (competência técnica, criativa quanto aos recursos ou estratégias, acolhedor e empático); e do ambiente físico e recursos que funcionam como complementos ao processo.

O curso é modular, cada módulo de ensino é construído com a participação de todas as áreas que o aplicam. Os participantes discutem os desempenhos e as habilidades esperadas nos alunos. Para que os desempenhos e as habilidades sejam observados nos educandos, alguns conceitos são considerados imprescindíveis de serem trabalhados. A construção de cada conceito requer conteúdos provenientes de várias áreas do conhecimento, disto, a necessidade do trabalho coletivo.

Os módulos são estruturados por Unidades de Ensino que por sua vez estão organizadas em conceitos-chaves e conhecimentos articulados. A estrutura pedagógica de cada módulo é dinâmica, orientada pelos desempenhos esperados dos alunos, utilizando-se de estratégias ativas de ensino-aprendizagem.

Os módulos têm como temas transversais: Ética, Pesquisa, Cuidado e Relações Interpessoais, que permeiam todo o processo durante os quatro anos da graduação. O papel proposto para o enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem da UniFil exige que o cuidado (com o outro e com o meio ambiente), a ética (valores e princípios individuais desenvolvidos para permear as relações humanas e autonomia na tomada de decisões morais) e a pesquisa (ferramenta imprescindível para a busca e atualização de conhecimentos) sejam planejados para discussão e desenvolvimento em todos os módulos de ensino – aprendizagem, por isto, considerados Temas Transversais. Embora as relações interpessoais estejam também inseridas nos demais temas, optou-se por destacá-las como tema transversal para que, em todos os módulos, fossem pensadas e planejadas situações que favorecessem a abordagem deste assunto, aproveitando-se também de situações conflituosas que costumam ocorrer no próprio grupo para promover o amadurecimento do aluno enquanto indivíduo e enquanto profissional, futuro líder de equipe. Apesar de não estarem explícitos como conceitos-chaves em todos os módulos, os temas transversais são desenvolvidos por meio de sequências de atividades específicas para estes desempenhos.

As atividades pedagógicas organizadas emergem de situações da realidade e/ou dos serviços que são trazidos para o contexto escolar por meio de uma visita, um artigo de jornal retratando um fato ocorrido, um estudo de caso, um filme, um documentário. A realidade desnuda provoca um desafio à reflexão e à busca de conhecimentos por meio da pesquisa, individual ou em grupo, em livros, periódicos, entrevistas, observação, aulas expositivas dialogadas e outras formas. A estruturação dos conhecimentos que vão sendo apreendidos durante o percurso da busca precisa ser sistematizada e sintetizada pelos alunos, para que esses conhecimentos sejam revertidos em novas formas de ação.

Tratando-se de um ensino-aprendizagem que objetiva a formação integral do educando, é preciso que os professores propiciem as experiências de aprendizagem nas mais diversas situações nos variados contextos: Unidades Básicas de Saúde (UBS), comunidades carentes e abastadas, hospitais (geral, maternidade, especialidades), CAPS, ambulatórios, centros de diagnósticos, escolas, grupos organizados, aterro sanitário, centro de tratamento de água e residências, ou seja, o caleidoscópio da realidade brasileira. Por isso, as atividades didáticas envolvem visitas e investigação em vários locais e são discutidas com o professor as percepções dos alunos a respeito do assunto. O professor acolhe os relatos dos alunos e promove a reflexão profunda, a pesquisa e o conhecimento necessário para a compreensão do conceito que está sendo trabalhado.

Alguns conceitos não são suficientemente trabalhados sem o ensino clínico, no qual o aluno é estimulado a agir concretamente, por meio de intervenções de enfermagem em nível de orientação, supervisão e cuidado direto. No ensino clínico, logo no primeiro ano, o aluno já vivencia experiências nas UBS e no hospital, supervisionados diretamente pelo docente, em atividades

como, por exemplo, esterilização de materiais, higiene e conforto. A partir deste momento, nos módulos seguintes os alunos realizam uma carga horária relevante de ensino clínico nos mais diversos contextos.

Em todos os módulos, a teoria e a prática não se desvinculam, existem idas e vindas aos diversos cenários que vão intensificando o ensino clínico gradativamente. No último ano, os conceitos necessários para compor o perfil do enfermeiro no que diz respeito ao seu saber; saber-fazer e saber-ser já estão quase todos trabalhados e o aluno precisa vivenciar uma experiência pré-profissional. Nesta fase ele vivencia uma grande carga horária de Estágio Supervisionado, no qual atua desenvolvendo quase todas as atividades de um enfermeiro da unidade em que está, sendo supervisionado diretamente pelo enfermeiro e indiretamente pelo docente. Neste momento, espera-se que o aluno desenvolva planejamento, organização, direção e avaliação de serviços de saúde de alta, média e baixa complexidade. O Estágio supervisionado é realizado em duas etapas: uma no contexto hospitalar, e outra no contexto da UBS. É no último ano também que o aluno desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao professor em forma de um trabalho de pesquisa.

### **Perfil Profissional**

O enfermeiro formado pela UniFIL deverá possuir o seguinte perfil em sua ação profissional:

1. assumir postura condizente com os princípios éticos da profissão e respeitar e valorizar o homem em sua totalidade, reconhecendo sua dignidade, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades criativas, possibilitando-lhe liberdade de exercício de seus direitos de cidadania;
2. possuir consciência crítica da realidade da saúde do país e, por compreendê-la, assumir atitudes e comportamentos efetivos para transformá-la através de sua ação-reflexão contínuas;
3. assumir seu papel de educador, compartilhando seu saber e ensinando pelo exemplo e pelas respostas que constantemente dá aos questionamentos que se lhe apresentam nas diferentes situações do cotidiano, junto aos clientes e suas famílias, bem como junto à equipe multiprofissional. Planejar e participar em programas de qualificação dos profissionais da enfermagem;
4. estabelecer relações interpessoais produtivas com o cliente, família, comunidade, equipe multiprofissional e equipe de enfermagem, interagindo profissionalmente, superando situações de conflito de forma democrática e transparente;
5. adotar metodologia de trabalho que oriente o planejamento lógico e científico de suas ações, como parâmetro para tomada de decisões na organização do processo de trabalho em enfermagem, sistematizando as ações da equipe de modo a garantir a qualidade da assistência ao paciente/cliente;
6. possuir curiosidade intelectual e utilizá-la em favor do desenvolvimento do corpo de conhecimento em enfermagem, produzindo saber necessário e condizente com os interesses da maioria da população brasileira. Desenvolver pesquisas, que contribuam para a construção do conhecimento total da enfermagem;
7. possuir competência científica, técnica, ética, pessoal e política para o exercício da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde, gerenciando os recursos

humanos e materiais necessários à assistência prestada, por meio de planejamento, coordenação, supervisão, educação e avaliação da sua equipe de trabalho, bem como da execução de procedimentos de enfermagem na assistência individualizada;

8. ter capacidade de inserir-se na equipe multiprofissional, desenvolvendo o trabalho coletivo em saúde, constituindo-se em referência pela ação comprometida com os interesses da população brasileira, reconhecendo tanto os limites como as potencialidades de seu trabalho, consolidando sua autonomia técnica em seu espaço de intervenção;

9. promover e proteger a saúde, trabalhando na formulação de políticas, planos, programas, normas e pesquisas que promovam a saúde e previnam as doenças; e,

10. compreender o Sistema Único de Saúde e atuar de maneira comprometida na sua construção, respeitando seus princípios e diretrizes.

A formação do enfermeiro graduado pela UniFil é generalista humanista, crítica e reflexiva, inserida nas mudanças sociais e voltada para a comunidade, pois se entende que a organização desta comunidade é o elemento decisivo e acelerador do potencial populacional, e que será por meio desta organização que se melhorará o ambiente, alcançando melhores níveis de saúde que proporcionem um constante desenvolvimento físico, social, político, cultural e econômico.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, M. I. R. M. e cols. Proposta pedagógica: as bases da ação. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

94 HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995

MOREIRA, Marco Antonio; MASIM, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: UNESCO, 1973.

SAVIANI, D. Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis. In: FREITAS, M. C. de (org.). A reinvenção do futuro. São Paulo: Cortez, 1996.

SORDI, Mara Regina Leme de. A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez, PUC Campinas, 1995.

YUS, Rafael. Educação Integral: uma educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.